

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

THE ROLE OF NURSES IN CERVICAL CANCER PREVENTION IN THE CONTEXT OF PRIMARY CARE

EL PAPEL DE LAS ENFERMERAS EN LA PREVENCIÓN DEL CÁNCER DE CUELLO UTERINO EN EL CONTEXTO DE LA ATENCIÓN PRIMARIA

Brenda Araújo Lima¹
Neylianne Pereira da Silva Mota²
Maria de Fátima Santos da Silva³
Lázaro Resende de Jesus⁴
Halline Cardoso Jurema⁵

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo descrever a atuação do enfermeiro na prevenção do CCU no contexto da Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em seis etapas, com base na estratégia PICO para elaboração da pergunta norteadora. A coleta de dados foi realizada em março de 2026, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo as bases LILACS, MEDLINE e BDENF, por meio do uso de descritores combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2025, disponíveis na íntegra, em português e relacionados à temática proposta. Inicialmente, foram identificados 98 estudos, dos quais 13 compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram que a atuação do enfermeiro é essencial na prevenção do CCU, abrangendo ações como educação em saúde, realização do exame citopatológico, orientação sobre fatores de risco, incentivo à vacinação contra o HPV, busca ativa de mulheres e acompanhamento dos casos. Conclui-se que o enfermeiro exerce papel estratégico na Atenção Primária à Saúde, contribuindo de forma significativa para a detecção precoce, redução da incidência e mortalidade por CCU, além da promoção do cuidado integral à saúde da mulher.

Palavras-chave: Câncer de Colo de Útero. Cuidados de Enfermagem. Atenção Primária a Saúde.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

² Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

³ Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁴ Graduando do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁵ Enfermeira, Universidade de Gurupi (UnirG), Mestre em Biotecnologia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), orientadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

ABSTRACT: This study aimed to describe the role of nurses in CCU prevention in the context of Primary Health Care. This is an integrative literature review, conducted in six stages, based on the PICO strategy for formulating the guiding question. Data collection was carried out in March 2026 in the Virtual Health Library (VHL), including the LILACS, MEDLINE, and BDENF databases, using descriptors combined with the Boolean operator AND. Articles published between 2019 and 2025, available in full text, in Portuguese, and related to the proposed theme were included. Initially, 98 studies were identified, of which 13 comprised the final sample. The results showed that the nurse's role is essential in the prevention of cervical cancer, encompassing actions such as health education, performing cytopathological examinations, providing guidance on risk factors, encouraging HPV vaccination, actively seeking out women, and monitoring cases. It is concluded that the nurse plays a strategic role in Primary Health Care, contributing significantly to early detection, reduction of incidence and mortality from cervical cancer, as well as promoting comprehensive women's health care.

Keywords: Cervical Cancer. Nursing Care. Primary Health Care.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo describir el rol de las enfermeras en la prevención del CCU en el contexto de la Atención Primaria de Salud. Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en seis etapas, basada en la estrategia PICO para formular la pregunta guía. La recopilación de datos se llevó a cabo en marzo de 2026 en la Biblioteca Virtual en Salud (LVS), incluyendo las bases de datos LILACS, MEDLINE y BDENF, utilizando descriptores combinados con el operador booleano AND. Se incluyeron artículos publicados entre 2019 y 2025, disponibles en texto completo, en portugués y relacionados con el tema propuesto. Inicialmente, se identificaron 98 estudios, de los cuales 13 conformaron la muestra final. Los resultados demostraron que el rol de la enfermera es fundamental en la prevención del cáncer de cuello uterino, abarcando acciones como la educación para la salud, la realización de exámenes citopatológicos, la orientación sobre factores de riesgo, el fomento de la vacunación contra el VPH, la búsqueda activa de mujeres y el seguimiento de los casos. Se concluye que la enfermera desempeña un papel estratégico en la atención primaria de salud, contribuyendo significativamente a la detección temprana, la reducción de la incidencia y la mortalidad por cáncer de cuello uterino, así como a la promoción de una atención integral de la salud de la mujer.

Palabras clave: Cáncer de cuello uterino. Cuidados de enfermería. Atención primaria de salud.

INTRODUÇÃO

O Câncer de Colo do Útero (CCU) é o terceiro mais prevalente em mulheres, e a quarta maior causa de morte tumoral do sexo feminino, sendo desbancado apenas pelo câncer colorretal e o de mama. A infecção por HPV tem maior incidência nos países da América Latina, e se mostra menos prevalente em mulheres maduras e mais prevalente em jovens adultas sexualmente ativas que tem histórico de múltiplos parceiros, fazem uso de contraceptivos orais, já possuem outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), tabagistas, vivem em situação de pobreza, possuem alimentação deficiente em nutrientes, múltiparas, entre outros (VAZ et al, 2020).

Este câncer em sua maioria está associado às infecções persistentes por subtipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV), sendo os subtipos HPV-16 e HPV-18 os responsáveis por aproximadamente 70% dos casos de câncer cervical (LOPES; RIBEIRO, 2019).

De acordo com a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), o HPV é um vírus muito comum, existindo mais de 100 tipos pelo mundo, dos quais 14 deles indicam alto risco cancerígeno. Os tipos 16 e 18 são responsáveis por 70% dos casos de CCU e lesões pré-cancerosas, sendo o segundo tipo de câncer mais frequente em regiões e países menos desenvolvidos.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2021), a principal forma de transmissão do HPV se dá pelo contato direto com a pele e/ou mucosas não necessitando exclusivamente de penetração anal ou vaginal para o contágio. Dentre os contatos estão o manual-genital, genital-genital, oral-genital e o contágio vertical, onde o vírus pode ser transmitido para o feto ainda na gestação (intrauterino) ou durante o parto vaginal.

Neste caso, são ofertados alguns métodos de prevenção para essa neoplasia, que consiste no uso de preservativos nas relações sexuais e a vacinação contra o HPV. Apesar das infecções por esse vírus terem relação com o CCU, isoladamente, ela não é suficiente para o desenvolvimento da neoplasia maligna e, sim, se infecções não forem identificadas e tratadas de forma adequada, desenvolvendo lesões precursoras que mais tarde poderão evoluir para o câncer (CARVALHO; COSTA; FRANÇA, 2019).

3

Sua prevenção deve ser primária ou secundária. Na prevenção primária utilizase os recursos existentes que consiste no uso de preservativos e vacinação contra o HPV; já a secundária, consiste na detecção precoce do diagnóstico, através da realização da coleta do Exame Papanicolau (PCCU), popularmente conhecido como exame de preventivo, que têm como público-alvo mulheres entre 25 e 64 anos, sendo também realizado em menor faixa etária nos casos em que mulheres já possuem vida sexual ativa (LOPES; RIBEIRO, 2019). Além disso, o teste molecular DNA-HPV constitui um avanço nas estratégias de rastreamento do câncer do colo do útero, contribuindo para a identificação precoce de mulheres com maior risco para o desenvolvimento da doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025).

Sendo assim, a atenção básica tem como finalidade a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, que serão realizados por equipes multiprofissionais, visando a promoção de melhorias na saúde populacional feminina e controle de agravos à saúde, através de ações que levem informações e diminuam as dificuldades desse acesso ao serviço de saúde pela população (LOPES; RIBEIRO, 2019).

De acordo com Aoyama et al., (2019) a forma mais eficaz de reduzir o CCU é por meio da prevenção, sendo o rastreamento precoce realizado pelo exame citopatológico fundamental para aumentar significativamente as chances de prevenção e cura. Trata-se de um método seguro, confiável e com bom custo-benefício. Nesse contexto, o enfermeiro, integrante da equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família (ESF), exerce papel essencial na promoção da saúde e na prevenção dessa patologia.

Com base nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo descrever a atuação do enfermeiro na prevenção do CCU no contexto da Atenção Primária em Saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em seis etapas: (1) definição do tema, (2) busca em bases indexadas, (3) seleção de estudos, (4) extração e organização de dados, (5) análise crítica e (6) síntese e apresentação dos resultados (DANTAS et al., 2022).

A elaboração da pergunta norteadora foi realizada por meio da estratégia PICO, acrônimo que corresponde a: (P) Paciente/População; (I) Intervenção/Interesse; e (Co) Contexto. A estratégia desta revisão foi estabelecida da seguinte forma: P – mulheres; I – atuação do enfermeiro na prevenção do CCU; Co – Atenção Primária à Saúde. A partir da estratégia PICO definiu-se a pergunta norteadora: “Como ocorre a atuação do enfermeiro na prevenção do CCU no contexto da Atenção Primária à Saúde?”

A coleta de dados ocorreu em março de 2026, utilizando buscas avançadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que engloba as bases de dados da LILACS, MEDLINE e BDENF.

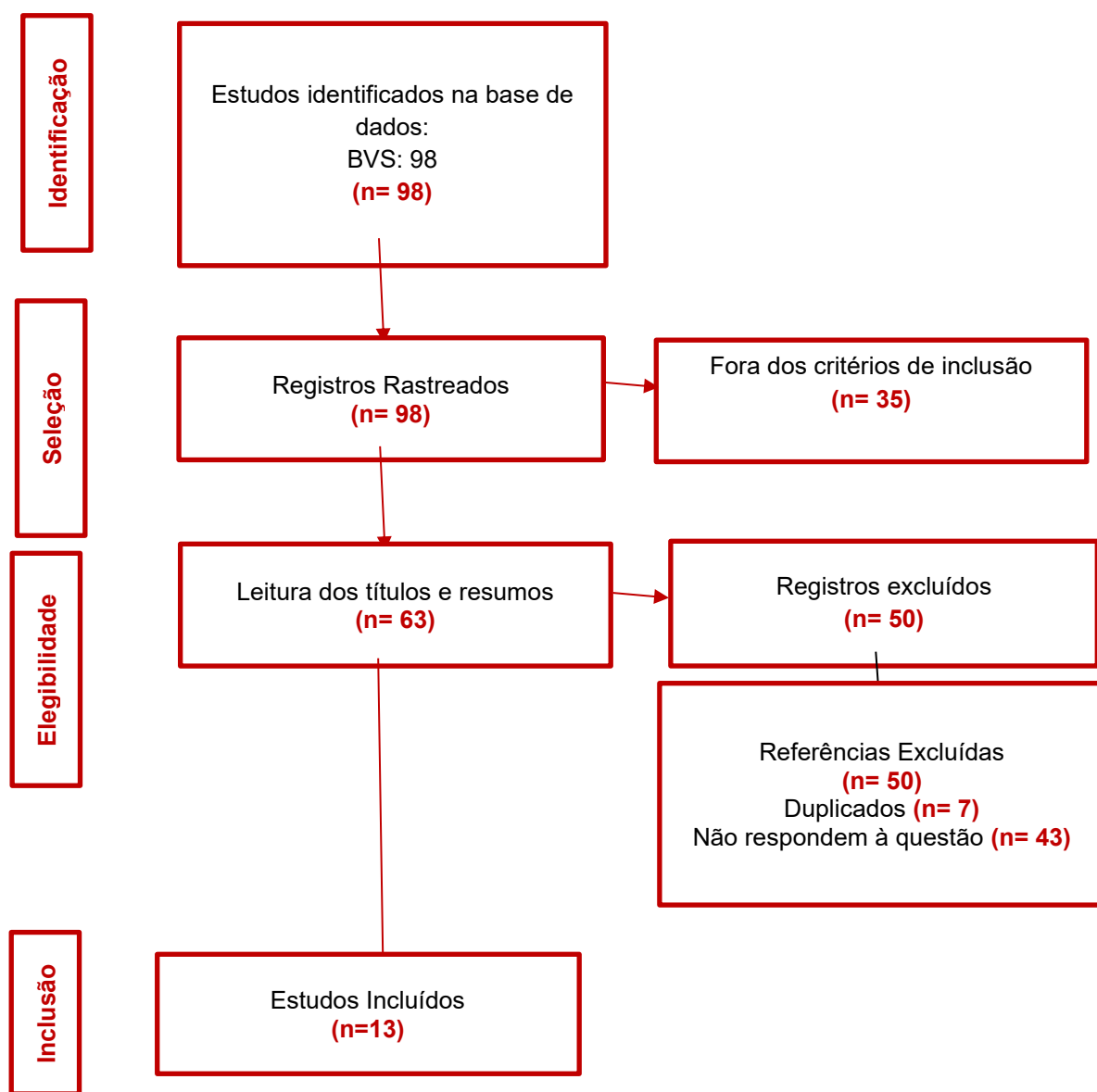
Foram empregadas as palavras-chave: câncer de colo de útero, cuidados de enfermagem, atenção primária a saúde; combinadas com o operador booleano AND para maximizar a precisão, resultando em 98 artigos inicialmente identificados (Quadro 1).

Quadro 1. Estratégia de busca na base de dados.

Base de Dados	Estratégia de Busca	Quantitativo
BVS	câncer de colo de útero AND cuidados de enfermagem AND atenção primária a saúde	98
TOTAL		98

Fonte: Autores da Pesquisa (2025).

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos incluídos segundo o PRISMA.



Fonte: Adaptação do método PRISMA (PAGE et al., 2023).

Para a seleção das fontes, foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2025, em português, disponíveis gratuitamente e que abordassem a problemática proposta. Excluíram-se estudos não alinhados à questão norteadora, duplicados e fora do lapso temporal. O processo de seleção seguiu as diretrizes do método PRISMA garantindo a transparência e rigor na seleção dos estudos incluídos (Figura 1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram identificadas 98 evidências relevantes, publicadas entre 2019 e 2025, das quais 13 foram selecionados para análise. Os resultados foram discutidos em categorias comuns, dispostas a seguir.

Aspectos fisiopatológicos, clínicos e terapêuticos do câncer do colo do útero

A identificação do CCU se dá por meio da multiplicação excessiva do epitélio que reveste o órgão, essa multiplicação prejudica a estrutura do tecido, podendo acometer órgãos e tecidos próximos ou mais afastados. Há duas classes importantes de carcinomas que invadem o colo uterino, o adenocarcinoma que é menos comum e afeta o epitélio glandular e o carcinoma epidermoide, que é bastante comum representando 80% dos fatos e afeta o epitélio escamoso (AOYAMA et al., 2019).

Ainda segundo Aoyama et al., (2019), o CCU desenvolve-se a partir de uma longa fase de lesões pré-invasivas, geralmente assintomáticas e, na maioria dos casos, curáveis quando tratadas adequadamente. Essas lesões são classificadas como neoplasias intraepiteliais cervicais (NIC), divididas em graus I, II e III. As lesões de alto grau (NIC II e III) apresentam maior potencial de progressão para o câncer, enquanto a NIC I corresponde a alterações citomorfológicas associadas a uma infecção transitória pelo HPV, com elevada probabilidade de regressão, não sendo atualmente considerada uma lesão precursora do câncer do colo do útero.

Para Carneiro et al., (2019) a NIC é um distúrbio que acomete o epitélio uterino e é classificado de acordo com sua proporção. NIC I é considerada de grau leve, esse distúrbio acontece somente nas camadas basais do epitélio. Já a NIC II é considerada de grau moderado avançando três a quatro camadas do epitélio, porém conserva as camadas superficiais. Na displasia grave NIC III todas as camadas do epitélio do colo uterino são acometidas.

O CCU tem seu desenvolvimento lento, podendo não apresentar sintomas em sua fase inicial. Nos casos avançados pode ocorrer sangramento vaginal sem causa aparente durante e/ou após relações sexuais, além de dores pélvica e abdominal, secreções ou sangramento vaginal anormal, ciclo menstrual mais prolongado que o habitual, entre outros (INCA, 2022).

Após a confirmação do diagnóstico de CCU, dá-se início ao tratamento, que é baseado na idade, condições clínicas, exame histológico, entre outros. Com o tratamento vem as reações, que podem incluir queda de cabelo, náuseas, vômitos, disfunção sexual, problemas psicossociais,

emocionais e medo de não alcançar uma cura e perder o órgão acometido, dentre outros (CARNEIRO et al., 2019).

De acordo com Lélis et al., (2019), o CCU pode estar associado à gestação quando seu surgimento ocorre durante o período gestacional ou até 12 meses após o parto, sendo considerado a neoplasia mais frequente entre gestantes. Nesse contexto, a realização do exame preventivo também é recomendada durante a gestação, destacando-se que, nesses casos, a coleta deve ser realizada apenas na região da ectocérvice, correspondente à porção vaginal do colo uterino.

Em relação ao tratamento, ele é escolhido de acordo com a idade gestacional, sendo a quimioterapia recomendada no segundo e terceiro trimestre, neste último o risco de aborto e/ou malformação fetal pelos quimioterápicos é maior, sendo necessário sua suspensão entre três e quatro semanas antes do parto, e durante o período de amamentação, pois os quimioterápicos podem ser transmitidos através do leite materno para o bebê. Em casos de CCU invasor rastreado no primeiro trimestre gestacional é indicado a interrupção dela. A radioterapia, em todos os períodos gestacionais é contraindicada, pois gera complicações para o feto (LÉLIS et al., 2019).

O HPV é a principal causa da doença, mas também existem outros fatores de risco que se associam ao desenvolvimento dessa patologia, dentre eles estão a predisposição genética, tabagismo, atividade sexual desprotegida e precoce, multiplicidade de parceiros sexuais, multiparidade, idade, aspectos socioeconômicos, entre outros. Todos esses hábitos e fatores associados podem colaborar ou não para que ocorram maiores incidências dessa neoplasia maligna com o decorrer do tempo (LOPES et al., 2021).

Meios de prevenção do Câncer de Colo de Útero

Segundo Ferreira et al., (2022) o CCU tem um alto potencial de cura e prevenção se diagnosticado precocemente. Sua prevenção e detecção conta com uma tecnologia de baixo custo-benefício, e se dá através do exame de esfregaço citopatológico, ele deveria abranger pelo menos 85% da população feminina, mas, estima-se que 40% destas nunca realizaram o exame citopatológico. Por ser em sua maioria assintomático, a detecção precoce se dá por meio da coleta citopatológica, que nos permite detectar lesões precursoras em seu estágio inicial, antes mesmo dos sintomas surgirem.

A detecção desta neoplasia em sua fase inicial dá maiores chances de um tratamento eficaz. Alguns dos recursos utilizados nessa investigação são os exames radiológicos, clínicos e

laboratoriais de clientes com sinais e sintomas sugestivos da enfermidade ou exames periódicos utilizados para rastreamento precoce, como é o caso do exame de PCCU, que é utilizado no intuito de diagnosticar a patologia em sua fase inicial, para se ter chance de cura (INCA, 2022).

A citologia oncológica vem sendo utilizada como principal estratégia de detecção precoce de lesões precursoras do CCU e diagnóstico prematuro da doença e é ofertado pela rede pública, pode ser realizado em ESF's e/ou unidades de saúde periodicamente, permitindo a redução da ocorrência da doença e consequentemente da mortalidade por esta enfermidade. Para a coleta do material é importante que a cliente saiba que o exame é rápido, traz um pequeno desconforto e que se deve seguir algumas recomendações para garantir um resultado correto, estão incluídos: evitar uso de duchas e medicamentos na região vaginal nas 48 horas que antecedem a realização do exame, não estar no período menstrual pois a presença de sangue altera o resultado e, não praticar relação sexual no dia anterior (ONOFRE; VIEIRA; BUENO, 2019).

É importante reforçar para a paciente que a mesma deve retornar ao local de realização desta coleta para receber o resultado do exame e instruções conforme cada necessidade. Lembrando que além do exame preventivo outros exames podem ser utilizados como forma de diagnóstico, a biópsia, a colposcopia e o exame pélvico e história clínica são exemplos. Feito a diagnose, se dá entrada no tratamento que consiste em cirurgia, radioterapia ou quimioterapia, já as lesões precursoras, se confirmadas, podem ser tratadas por eletrocirurgia ambulatorialmente, a escolha do tratamento dependerá de alguns fatores determinantes, como o estágio da patologia, o tamanho do tumor, a idade e desejo de ter filhos, os fatores pessoais, dentre outros (INCA, 2022).

Segundo o Viana et al., (2019) a prevenção primária do CCU está relacionada à diminuição do risco de contágio pelo HPV. A transmissão da infecção ocorre por via sexual, presumidamente por meio de abrasões (desgaste por atrito ou fricção) microscópicas na mucosa ou na pele da região anogenital. Consequentemente, o uso de preservativos (camisinha masculina ou feminina) durante a relação sexual com penetração protege parcialmente do contágio pelo HPV, que também pode ocorrer pelo contato com a pele da vulva, região perineal, perianal e bolsa escrotal.

Logo, a prevenção do CCU se dá por meio de ações, que são realizadas no intuito de reduzir os riscos de desenvolvimento da patologia. O INCA (2022) em conjunto com o Ministério da Saúde implementaram na rede pública de saúde no ano de 2014 a vacina tetravalente contra o HPV para meninos de 11 a 14 anos e meninas de 9 a 13 anos, mais tarde

estendendo para a idade de 14 anos (2017), essa vacina oferece proteção contra quatro tipos de HPV, destes, dois são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer cervical (16 e 18) e os outros dois são responsáveis pelo aparecimento de verrugas genitais (6 e 11).

A vacinação juntamente com o exame preventivo se complementa como meio de prevenção desta neoplasia, pois como dito anteriormente, existem vários tipos de HPV, e a vacinação não oferta proteção contra todos os tipos oncogênicos do HPV, sendo necessário a realização periódica desse preventivo conforme orientações. Vale ressaltar que essa vacina é indicada para mulheres com até 45 anos de idade, nos casos em que sejam portadoras de HIV, transplantadas, portadoras de cânceres, ou que tenham imunossupressão (ASSIS; SANTOS; BOCARDI, 2023).

Para Dias et al., (2021) é de suma importância que os serviços de saúde, em especial o enfermeiro, orientem este público-alvo quanto a necessidade da realização periódica do exame de citologia oncológica, sobre quem, quando, onde e quantas vezes deve ser realizado esse exame. O objetivo principal é reduzir a mortalidade por CCU através de educação, promoção, prevenção e proteção a saúde por meio de ações, palestras e diagnósticos precoces, que são ofertados pelas secretarias municipais de saúde.

Atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde na prevenção do Câncer do Colo do Útero

De acordo com Aoyama et al. (2019), o enfermeiro é um profissional indispensável na Estratégia de Saúde da Família (ESF), atuando em conjunto com a equipe multiprofissional na promoção da saúde e na prevenção do câncer do colo do útero (CCU). Sua atuação envolve o acolhimento e a construção de vínculo de confiança com as usuárias, o desenvolvimento de ações de educação em saúde, o reconhecimento da cultura e da realidade da população atendida, além do planejamento de intervenções fundamentadas na Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Além disso, cabe ao enfermeiro oferecer suporte integral às pacientes por meio de estratégias educativas, como a distribuição de materiais informativos, utilização de recursos visuais, realização de palestras, rodas de conversa e consultas de enfermagem. Também é de sua responsabilidade a coleta do exame citopatológico, a leitura e interpretação dos resultados, a comunicação adequada às usuárias e o encaminhamento para serviços especializados quando necessário, garantindo a continuidade do cuidado (SOUZA; COSTA, 2021).

Nesse contexto, destaca-se ainda a importância da atuação do enfermeiro na organização das ações de rastreamento do CCU, incluindo a busca ativa de mulheres que não realizam o exame preventivo regularmente, o monitoramento dos casos alterados e o acompanhamento longitudinal dessas usuárias. Essas práticas contribuem significativamente para a detecção precoce de lesões precursoras e para a redução da morbimortalidade associada à doença.

De acordo com Rocha et al., (2021), as ações do enfermeiro devem ser direcionadas à identificação e ao atendimento das necessidades individuais de cada paciente, por meio de uma consulta de enfermagem eficaz, voltada para a prevenção, diagnóstico precoce e redução dos agravos relacionados ao CCU. Essa assistência deve ocorrer de forma integral, humanizada e resolutiva, ampliando o acesso e a cobertura do público feminino aos serviços de saúde.

Ademais, o uso de ações educativas como estratégia de intervenção mostra-se fundamental, contribuindo para a redução de tabus, preconceitos e crenças equivocadas relacionados à realização do exame citopatológico. Tais ações favorecem o aumento da adesão das mulheres aos programas de rastreamento e fortalecem o protagonismo feminino no cuidado com a própria saúde (MEDEIROS et al., 2021).

O enfermeiro também desempenha papel relevante na orientação quanto aos fatores de risco associados ao CCU, como a infecção pelo HPV, início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros e tabagismo, além de incentivar práticas preventivas, como o uso de preservativos e a vacinação contra o HPV, quando disponível (SANTOS et al., 2024).

Portanto, evidencia-se que a atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde é essencial para a prevenção do CCU, uma vez que integra ações assistenciais, educativas e de gestão do cuidado, promovendo não apenas a redução da incidência e mortalidade, mas também a melhoria da qualidade de vida e o fortalecimento do cuidado integral à saúde da mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que o CCU se configura como um importante problema de saúde pública, sobretudo em países em desenvolvimento, estando fortemente associado à infecção persistente pelo HPV e a fatores sociodemográficos e comportamentais. Nesse contexto, a prevenção, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, apresenta-se como a estratégia mais eficaz para a redução da incidência e da mortalidade por essa neoplasia.

A atuação do enfermeiro destaca-se como fundamental nesse cenário, uma vez que esse profissional desempenha papel central na promoção da saúde, na educação em saúde, na

realização do exame citopatológico e no acompanhamento das usuárias ao longo de todo o processo de cuidado. Além disso, sua atuação contribui para a ampliação do acesso aos serviços, fortalecimento do vínculo com a comunidade e aumento da adesão das mulheres às práticas preventivas.

Observou-se ainda que as ações educativas, a busca ativa de mulheres em atraso com o exame preventivo e o acompanhamento dos casos alterados são estratégias eficazes para o rastreamento precoce e controle do CCU. Contudo, persistem desafios relacionados à baixa adesão ao exame, barreiras socioculturais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, o que reforça a necessidade de estratégias mais efetivas e humanizadas.

Portanto, conclui-se que o fortalecimento da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, aliado à implementação de políticas públicas eficazes e ações educativas contínuas, é essencial para a prevenção do câncer do colo do útero, contribuindo significativamente para a melhoria dos indicadores de saúde da mulher e para a promoção do cuidado integral.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Jefferson Conceição de; SANTOS, Priscilla Silva; BOCARDI, Maria Inês Brandão. Vacina contra HPV na prevenção do câncer do colo do útero. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 2, p. 699-704, 2023.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.

FERREIRA, Márcia de Castro Martins et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2291-2302, 2022.

MEDEIROS, Ariane Thaysla Nunes de et al. Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e348101018519-e348101018519, 2021.

ONOFRE, Mônica Felix; VIEIRA, Roberta Domingues; BUENO, Giovanna Hass. Principais fatores que dificultam a adesão ao exame de citologia oncológica: Uma revisão de literatura. **Enfermagem Revista**, v. 22, n. 2, p. 231-242, 2019.

PAGE, Matthew J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista panamericana de salud publica**, v. 46, p. e112, 2023.

SANTOS, Fernanda Josélia Del Rei dos et al. A importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero na atenção primária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 5711-5734, 2024.

SOUZA, Daniele Andrade de; COSTA, Marli de Oliveira. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo de útero. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e137101321040-e137101321040, 2021.